



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**SHEILA DE CASTRO SILVA**

**ANÁLISE DE MATERIAIS PRODUZIDOS PELAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS  
ESTADUAIS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA  
IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E  
NUTRIÇÃO**

**Brasília-DF, agosto de 2014.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**SHEILA DE CASTRO SILVA**

**ANÁLISE DE MATERIAIS PRODUZIDOS PELAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS  
ESTADUAIS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA  
IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E  
NUTRIÇÃO**

Orientador(a): Ana Maria Cavalcante de Lima, Mestre.

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial  
para obtenção do título de especialista em Saúde Coletiva da UFRGS.

**Brasília-DF, agosto de 2014.**

## RESUMO

No âmbito da saúde, as ações voltadas ao fortalecimento da educação permanente em saúde perpassam uma série de políticas e se enquadram como prioridades no SUS. Em especial a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, destaca a importância das ações de comunicação e de educação nutricional para o atendimento dos objetivos enunciados nas diretrizes específicas da política.

Considerando a oportunidade da disponibilidade de recursos financeiros (Fundo de Alimentação e Nutrição) e a ampla rede de colaboradores estaduais, foi realizado levantamento, diagnóstico e análise de materiais educativos elaborados pelas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição, com vistas a um maior conhecimento da produção sobre diversas ações e programas da área, além de identificar qual o estado mais produziu materiais de educação permanente, quais os tipos de materiais produzidos, quais os principais temas, formatos e público alvo.

O presente estudo encontra seus fundamentos na pesquisa qualitativa em saúde e está estruturado a partir de triangulação metodológica que inclui: levantamento, diagnóstico e análise do material informativo produzido pelas referências estaduais de alimentação e nutrição e tem como objetivo principal analisar as estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição no âmbito da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, buscando compreender o papel e a importância de cada um desses instrumentos nas estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição no país.

Diante do exposto, foi realizado levantamento de noventa e dois materiais elaborados no período compreendido entre 2011 a 2014. Identificamos que o formato dos materiais é pouco variado cabendo destaque aos folders que foram em maior quantidade. Em geral são destinados em sua grande maioria à população - desde o público infantil, seguindo para adolescência, adulto e ao idoso e incluem a temática Promoção da Saúde, Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, Prevenção e Controle de Carências Nutricionais Específicas, Vigilância Alimentar e Nutricional, Atenção Nutricional à Doença Crônica Não Transmissível, Divulgação de Programa de Governo e Prevenção e Controle da Desnutrição. Destaca-se a importância desse tipo de estudo para conhecer o conjunto de materiais elaborados e divulgados em diferentes estados para contribuir com a implementação da PNAN.

## **ABSTRACT**

In health, the actions aimed at strengthening the continuing health education permeates a number of policies and priorities in the fall as SUS. In particular the National Food and Nutrition, highlights the importance of communication actions and nutrition education to meet the goals set out in the specific guidelines of the policy.

Considering the opportunity of the availability of financial resources (Food and Nutrition Fund) and the wide network of state employees, was conducted survey, diagnosis and analysis of educational materials developed by State Referrals Food and Nutrition, with a view to a better understanding of production about various actions and programs in the area, and identify which state produced more materials for continuing education, what types of materials produced, which are the main themes, formats and target audience.

This study finds its roots in qualitative health research and is structured from methodological triangulation which includes: lift, diagnosis and analysis of information materials produced by state references to food and nutrition and aims to analyze the strategies of information and education about food and nutrition under the National Policy on Food and Nutrition of the Ministry of Health, seeking to understand the role and importance of each of these instruments in the strategies of information and education on food and nutrition in the country.

Given the above, was conducted survey of ninety-two materials prepared for the period 2011-2014. Identify the format of the materials is varied somewhat fitting highlight to folders that were in greater quantity. Are generally intended mostly for the people - from the public child, heading for teens, adults and elderly and include thematic Promotion of Health, Adequate Food and Healthy, Prevention and Control of Specific Nutritional Deficiencies Promotion and Food Surveillance nutrition, nutritional Care for Chronic Disease Transmissible not, Disclosure of Government Program and Malnutrition Prevention and Control. Highlights the importance of this type of study to meet the set of materials prepared and disseminated in different states to contribute to the implementation PNAN.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me proporcionar o dom da vida a cada amanhecer.

A minha família, que é a base e inspiração para tudo na minha vida, em especial ao meu esposo Cláudio pelo companheirismo e compreensão.

Ao ex diretor do Departamento de Atenção Básica, Hêider Aurélio Pinto pelo apoio que permitiu minha participação neste Curso.

A minha coordenadora Patricia Constante Jaime, que tanto admiro, respeito e tenho carinho, pela oportunidade de formação que me foi dada.

A minha orientadora Ana Maria Cavalcante de Lima, pelas orientações, por me incentivar e contribuir com presteza e atenção para a finalização desse trabalho.

## **LSTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PNPS - Política Nacional de Promoção da Saúde

PNEPS - Política Nacional de Educação Popular em Saúde

PNEDPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

CGAN - Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição

CIAN - Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição

SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

OMS - Organização Mundial da Saúde

IMC - Índice de massa corporal

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SUS - Sistema Único de Saúde

RAS - Redes de Atenção à Saúde

FAN - Fundo de Alimentação e Nutrição

MS - Ministério da Saúde

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Folder Alimentação Saudável - Dicas para uma Alimentação Saudável.

Figura 2 – Folder Aleitamento Materno - Ainda não inventaram nada melhor para o seu bebê.

Figura 3 – Folder Como está sua alimentação? 10 Passos para uma alimentação e vida saudável.

Figura 4 – Folder Gravidez Saudável – Bebê Saudável

Figura 5 – Folder Alimentação Saudável na Adolescência

Figura 6 – Folder Alimentação Saudável na Terceira Idade

Figura 7 – Folder Alimentação Saudável para Pessoas com Mais de 60 Anos

Figura 8 – Proteja sua Criança com Vitamina A

Figura 9 – Vitamina B1 - Evite a Deficiência desta Vitamina

Figura 10 – Com uma Alimentação, a Anemia pode ser Evitada

Figura 11– Gente Saudável – Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

Figura 12 – Curitibinha – Alimentação Segura e Saudável

Figura 13 – Programa Leite de Pernambuco

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1 - Mapeamento dos materiais produzidos pelas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição.

## Sumário

1- APRESENTAÇÃO .....	10
2-INTRODUÇÃO.....	12
2.1 – A POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - PNAN .....	13
2.2 – AS RECOMENDAÇÕES DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – PNAN PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....	18
2.3 – AS RECOMENDAÇÕES DAS DEMAIS POLÍTICAS DE SAÚDE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUS.....	19
2.3.1 – A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).....	19
2.3.2 – A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) .....	20
2.3.3 – A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEDPS) .....	21
3 – OBJETIVOS .....	22
3.1 – Objetivo Geral .....	22
3.2 – Objetivos Específicos .....	22
4 – METODOLOGIA.....	23
4.1-Produção do Material sobre alimentação e nutrição realizado pelas referências estaduais de alimentação e nutrição. ....	23
4.1.2 – Seleção do Material .....	23
5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	24
5.1 – Análise do material por estado, tema, formato e público alvo. ....	24
5.2 - Descrição sucinta de alguns materiais.....	30
5.3 – Objetivos dos materiais informativos em alimentação e nutrição .....	43
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46

## **1 - APRESENTAÇÃO**

A formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde para o desempenho de novas competências e melhoria do desempenho pessoal no cuidado em saúde aliado à comunicação e a produção de conhecimentos voltados para a população, com vistas a prover e contribuir com a promoção, proteção e recuperação da saúde, têm sido temas recorrentes de diversas políticas de saúde.

Em especial, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que compreende os esforços do Estado Brasileiro que, por meio de um conjunto de políticas públicas, se propõe a respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação e tem como propósito melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde, em busca da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população brasileira, (Brasil, 2011).

Para implementação das ações previstas nas diretrizes da PNAN, espera-se contar com a conformação de uma ampla articulação de esforços tripartite para fortalecer a convergência das prioridades da política com os instrumentos de gestão do SUS e da SAN. Dentre esses esforços inclui-se a definição de estratégias de garantia do processo de educação permanente em alimentação e nutrição para trabalhadores de saúde e população.

Assim, considerando que a PNAN conta com uma rede de referências técnicas em todos os estados brasileiros, as quais se responsabilizam pela sua implementação e, em especial pelo desenvolvimento de instrumentos e estratégias de comunicação e educação em saúde que apóiem os profissionais de saúde em seu papel de socialização do conhecimento e da informação sobre alimentação e nutrição e de apoio aos indivíduos e coletividades na decisão por práticas promotoras de saúde, este trabalho pretende realizar um diagnóstico e análise dos materiais produzidos pelas referências técnicas estaduais de alimentação e nutrição para a implementação da PNAN, entre 2011 e 2014. Tal estudo pauta-se no reconhecimento da potencialidade da educação permanente em saúde e da educação em saúde na formação dos profissionais e do fortalecimento da autonomia da população em busca de uma prática alimentar mais adequada e saudável.

A escolha pelo tema foi motivada em função da minha experiência profissional enquanto consultora técnica da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) no apoio aos estados na implementação da PNAN. É nesse sentido que me interessou reunir e analisar os materiais de apoio à PNAN desenvolvidos pelas referências técnicas estaduais. Para isto, este trabalho foi estruturado em 3 capítulos. O primeiro capítulo disserta sobre as

prioridades da PNAN e as recomendações do Ministério da Saúde (MS) no campo da comunicação e educação em saúde. No segundo capítulo são apresentados os objetivos e a metodologia utilizada neste estudo e por fim, o terceiro e último capítulo traz os resultados encontrados e as considerações finais. Desta forma, espera-se contribuir com o reconhecimento dos materiais de apoio desenvolvidos para a implementação da PNAN.

## 2 – INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com uma diversidade muito grande, onde existem diferentes cenários nutricionais provocados por uma alimentação inadequada, atingindo a população em diversos aspectos, sejam eles culturais, sociais, entre outros. Em algumas regiões, encontramos populações com dificuldade de acesso aos alimentos e que enfrentam, cotidianamente, a fome. Em outras regiões, populações sofrem males relacionados ao consumo excessivo de alimentos, que juntos à um estilo de vida pouco saudável acabam por desenvolver quadros de doenças crônicas não transmissíveis como por exemplo, obesidade, diabetes e hipertensão. Vale ressaltar que um quadro de excesso de peso ou obesidade é um estado nutricional que não descarta o risco concomitante de instalação de alguma carência vitamínico-mineral, pois mesmo com o consumo de grandes quantidades de alimentos, em função da sua baixa qualidade do ponto de vista de micronutrientes, podem-se desenvolver anemias ou hipovitaminoses. (COSTA,2010)

O consumo alimentar da população brasileira tem passado por profundas mudanças nas últimas décadas. Houve uma significativa redução no consumo de frutas, verduras, legumes, cereais e alimentos ricos em fibras em paralelo ao aumento de alimentos industrializados - ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio - e bebidas gaseificadas. E, as famílias brasileiras, especialmente as moradoras da zona urbana, estão gastando mais com refeições realizadas fora de casa. (COSTA,2010)

Pode-se então pressupor que alimentação e saúde caminham juntas, sendo, portanto, desejável que a questão da alimentação e nutrição se torne uma das principais preocupações dos gestores na formulação de políticas públicas. Diante desse desafio torna-se imprescindível pensar diferentes estratégias de ação, com articulação de diferentes setores governamentais e não-governamentais. Para atender tamanho desafio, foi institucionalizada, **no conjunto das políticas públicas de saúde**, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN.

No Ministério da Saúde (MS), a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) é a área técnica responsável pela implementação das ações e diretrizes da política e encontra-se localizada no Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção à Saúde.

## **2.1 – A POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - PNAN**

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada no ano de 1999, integra os esforços do Estado Brasileiro que por meio de um conjunto de políticas públicas propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação. (Brasil, 1999). Após dez anos de sua publicação, deu-se início ao processo de atualização das suas diretrizes e bases em função dos novos cenários epidemiológicos e de nutrição e da lógica de organização da saúde pública e das redes de atenção à saúde.

De acordo com a nova edição, publicada em 2011, a PNAN tem o propósito de melhorar as condições de alimentação, bem como garantir a Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira. Para alcançar seus objetivos, a PNAN foi estruturada a partir de cinco princípios e nove diretrizes, que servem como base conceitual para elaboração e implantação das ações, programas e projetos em alimentação e nutrição.

São princípios da PNAN, além dos doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) - universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização e hierarquização e participação popular, a Alimentação como elemento de humanização das práticas de saúde, que expressa às relações sociais, valores e história do indivíduo e dos grupos populacionais e tem implicações diretas na saúde e na qualidade de vida; o respeito à diversidade e à cultura alimentar, que busca destacar a alimentação típica brasileira, com suas particularidades e diversidades regionais; o fortalecimento da autonomia dos indivíduos, que considera a necessidade do fortalecimento e ampliação da autonomia para direcionamento das escolhas e práticas alimentares mais saudáveis. Este princípio dita que a partir do conhecimento dos determinantes problemas que o afetam, os indivíduos podem experimentar, decidir, reorientar, ampliar as suas escolhas alimentares. O quarto princípio alerta sobre a determinação social e a natureza interdisciplinar e intersetorial da alimentação e nutrição e o último princípio o da Segurança Alimentar e Nutricional com Soberania reconhece a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e a Soberania Alimentar ao direito dos povos de decidir seu próprio sistema alimentar e de produzir alimentos saudáveis e culturalmente adequados, acessíveis, de forma sustentável e ecológica.

As diretrizes da PNAN se expressam nas linhas de ações para o alcance do seu propósito. São elas:

- **Organização da Atenção Nutricional** – a atenção nutricional compreende os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico, por meio da vigilância alimentar e nutricional e tratamento de agravos, devendo estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS, para indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada de cuidados. Deve estar alinhada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), tendo a Atenção Básica como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede. Ressalta que a priorização de realização de ações ocorre na Atenção Básica, mas precisa considerar outros pontos de atenção do cuidado em saúde. Destaca as ações de prevenção das carências nutricionais específicas e finaliza reconhecendo que a incorporação organizada e progressiva da atenção nutricional deverá resultar em impacto positivo na saúde da população.

- **Promoção da Alimentação Adequada e Saudável** - a socialização das informações sobre os alimentos, o processo de alimentação e a prevenção dos problemas nutricionais deve ser uma ação constante nas práticas de saúde. Tal processo deve respeitar os espaços geográficos, econômicos e culturais e resgatar práticas alimentares regionais, estimulando o consumo de alimentos locais de baixo custo e alto valor nutritivo. As ações intersetoriais ficam por conta da articulação de diversos atores – setores governamentais, sociedade civil e setor produtivo - que influenciam tomadas de decisão no que se refere às práticas alimentares saudáveis, como por exemplo, o disciplinamento da publicidade de produtos alimentícios infantis. Ressalta a importância das ações de comunicação e de educação nutricional para o atendimento dos objetivos enunciados nessa diretriz específica da PNAN, pois parte do princípio que não há como conceber estratégias que visem a promoção de hábitos alimentares saudáveis sem a implementação de ações específicas no campo da comunicação – de massa e interpessoal – e da educação.

- **Vigilância Alimentar e Nutricional** – refere-se ao aperfeiçoamento e ampliação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que é responsável pelo diagnóstico descritivo e analítico dos principais fatores determinantes da situação de alimentação e nutrição da população. Tais fatores determinantes deverão ser caracterizados por áreas geográficas, segmentos sociais e grupos biológicos de maior risco, de forma a favorecer as intervenções gerais e específicas.

- **Gestão das ações de alimentação e nutrição** – reconhece que cabe aos gestores do SUS, nas esferas federal, estadual, distrital e municipal, promover a implementação da PNAN por meio da viabilização de parcerias e da articulação interinstitucional necessária para fortalecer

a convergência dela com os Planos de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional. Para o alcance da melhoria das condições de alimentação e nutrição da população, faz-se necessário garantir estratégias de financiamento tripartite para implementação das diretrizes da PNAN, tendo como prioridade: a aquisição e distribuição de insumos para prevenção e tratamento das carências nutricionais específicas; a adequação de equipamentos e estrutura física dos serviços de saúde para realização das ações de vigilância alimentar e nutricional; a garantia de processo de educação permanente em alimentação e nutrição para trabalhadores de saúde; a garantia de processos adequados de trabalho para a organização da atenção nutricional no SUS.

- **Participação e Controle Social** – parte das perspectivas da participação e controle social da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional que permitem considerar o cidadão na sua totalidade, nas suas necessidades individuais e coletivas, demonstrando que ações resolutivas nessas áreas requerem, necessariamente, parcerias com outros setores. Reforça o debate sobre a PNAN e suas ações nos diversos fóruns deliberativos e consultivos, congressos, seminários e outros, que criam condições para a reafirmação de seu projeto social e político e que devem ser estimulados, sendo os Conselhos e as Conferências de Saúde espaços privilegiados para discussão das ações de alimentação e nutrição no SUS. E, por fim, reforça o importante papel da Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (CIAN) no acompanhamento, proposição e avaliação da operacionalização das diretrizes e prioridades da PNAN.

- **Qualificação da Força de Trabalho** – considera imprescindível a qualificação dos profissionais em consonância com as necessidades de saúde, alimentação e nutrição da população, sendo estratégico considerar o processo de trabalho em saúde como eixo estruturante para a organização da formação da força de trabalho.

- **Controle e Regulação dos Alimentos** – as ações de vigilância sanitária serão reforçadas e redirecionadas para garantir a segurança e a qualidade dos alimentos e da prestação de serviços nessa área. Pressupõe que as ações de vigilância sanitária desenvolvidas pelo setor Saúde sejam compatibilizadas por aquelas praticadas por outros setores, tendo todos os recursos disponíveis potencializados e evitando a superposição de ações e conflitos entre as instituições.

- **Pesquisa, Inovação e Conhecimento em Alimentação** – parte do pressuposto que o desenvolvimento do conhecimento e o apoio à pesquisa, à inovação e à tecnologia, no campo da alimentação e nutrição em saúde coletiva, possibilitam a geração de evidências e instrumentos necessários para implementação da PNAN. Considera fundamental manter e

fomentar investimentos em pesquisas de delineamento e avaliação de novas intervenções e de avaliação de programas e ações propostos pela PNAN, para que os gestores disponham de uma base sólida de evidências que apoiem o planejamento e a decisão para a atenção nutricional no SUS. Ademais, deve-se manter atualizada uma agenda de prioridades de pesquisas em alimentação e nutrição de interesse nacional e regional, pautada na agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde.

**- Cooperação e articulação para a Segurança Alimentar e Nutricional** – assume que a garantia de SAN para a população não depende exclusivamente do setor saúde, mas este tem papel essencial no processo de articulação intersetorial. E, a articulação e a cooperação entre o SUS e Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) proporcionará o fortalecimento das ações de alimentação e nutrição na Rede de Atenção à Saúde, de modo articulado às demais ações de SAN com vistas ao enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional e dos agravos em saúde, na ótica de seus determinantes sociais.

Para implementação das ações previstas nas diretrizes da PNAN, se destaca a necessidade de garantir estratégias de financiamento. Em nível nacional o MS criou o Fundo de Alimentação e Nutrição (FAN) com o objetivo de apoiar a estruturação e a implementação de ações de alimentação e nutrição pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde com base na PNAN. Assim, somando-se os princípios, pressupostos e diretrizes da PNAN espera-se congrega um somatório de esforços e ações que de forma integral, consigam atender às necessidades e prioridades da população para a garantia real da Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação.

Nas esferas estaduais e municipais de saúde, conta-se com a presença das Referências Técnicas de Alimentação e Nutrição que formam uma rede de atores responsáveis pela implementação das ações propostas e recomendadas pela PNAN. Todos os estados recebem recursos do Fundo de Alimentação e Nutrição e, desta forma, diversas estratégias podem ser desenvolvidas.

Dentre as responsabilidades previstas na política aos Estados, pode-se citar o desenvolvimento de mecanismos técnicos e estratégias organizacionais de capacitação e educação permanente dos trabalhadores da saúde para a gestão, planejamento, execução, monitoramento e avaliação de programas e ações de alimentação e nutrição no âmbito estadual, respeitando as diversidades locais e consoantes à PNAN.

Considerando a gama de ações e programas citados na PNAN, muitas são as possibilidades de construção para o desenvolvimento de estratégias de formação e educação permanente voltadas aos profissionais de saúde e população em geral.

## **2.2 – AS RECOMENDAÇÕES DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – PNAN PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Considerando o objeto desse estudo, vale ressaltar as recomendações da PNAN para o desenvolvimento de ações e/ou estratégias de formação permanente dos profissionais de saúde e de educação em saúde para a população com vistas à garantia de melhores condições de saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional da população.

Dentre os princípios da política está o fortalecimento da autonomia dos indivíduos. Tal princípio, já descrito neste documento, prevê o fortalecimento e ampliação da autonomia dos indivíduos e coletividades para as escolhas e práticas alimentares. Para contribuir com a melhor capacidade de realizar escolhas mais saudáveis e contribuir para que o indivíduo desenvolva a capacidade de lidar com as situações, a partir do conhecimento dos determinantes problemas que o afetam, se torna imprescindível investir em instrumentos e estratégias de comunicação e educação em saúde que apoiem os profissionais de saúde em seu papel de socialização do conhecimento e da informação sobre alimentação e nutrição e de apoio aos indivíduos e coletividades na decisão por práticas promotoras da saúde.

Dentre as prioridades de investimento financeiro sugeridas pela PNAN está a garantia de processos de educação permanente em alimentação e nutrição para trabalhadores de saúde. E, considerando a diretriz 6 de Qualificação da força de trabalho, são destacados os principais temas e prioridades para a ordenação da formação dos trabalhadores de saúde que atuam na agenda da alimentação e nutrição no SUS. No geral, recomenda-se que a qualificação dos profissionais esteja em consonância com as necessidades de saúde, alimentação e nutrição da população, sendo estratégico considerar o processo de trabalho em saúde como eixo estruturante para a organização da formação da força de trabalho. Destaca-se no processo de qualificação de gestores e trabalhadores de saúde as ações voltadas à atenção e vigilância alimentar e nutricional, a promoção da alimentação adequada e saudável e a segurança alimentar e nutricional, o enfrentamento dos agravos e problemas decorrentes do atual quadro alimentar e nutricional brasileiro. Em síntese, a PNAN revela ser a educação permanente em saúde a principal estratégia para qualificar as práticas de cuidado, gestão e participação popular no SUS.

## **2.3 – AS RECOMENDAÇÕES DAS DEMAIS POLÍTICAS DE SAÚDE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUS**

Outras políticas públicas de saúde recomendam e reforçam o papel, a necessidade e a importância das ações de educação permanente e popular em saúde no SUS. Entre elas serão descritas as recomendações expressas nas Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, de Educação Popular em Saúde e de Educação Permanente em Saúde.

### **2.3.1 – A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**

A PNPS foi instituída em 2006 e tem como objetivo geral promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. Dentre as prioridades apontadas descreve a informação e educação em saúde com ênfase na promoção de atividade física, na promoção de hábitos saudáveis de alimentação e vida compondo redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam partícipes no cuidado com a saúde (PNPS).

Dentre as estratégias de implementação da PNPS estão o apoio técnico e/ou financeiro a projetos de qualificação de profissionais para atuação na área de informação, comunicação e educação popular, com vistas a estimular a inclusão do tema promoção da saúde nas capacitações do SUS. Como responsabilidade da esfera federal de gestão estão, definir e apoiar as diretrizes capacitação e educação permanente em consonância com as realidades locais; viabilizar linhas de financiamento para a promoção da saúde dentro da política de educação permanente, bem como propor instrumentos de avaliação de desempenho; identificar, articular e apoiar as experiências de educação popular, informação e comunicação, referentes às ações de promoção da saúde. Aos gestores estaduais e municipais cabe implementar as diretrizes de capacitação e educação permanente em consonância com as realidades locais; viabilizar linha de financiamento para promoção da saúde dentro da política de educação permanente, bem como propor instrumento de avaliação de desempenho, no âmbito estadual; identificar, articular e apoiar as experiências de educação popular, informação e comunicação, referentes às ações de promoção da saúde.

Dentre as ações específicas da PNPS recomenda-se discutir nos espaços de formação e educação permanente de profissionais de saúde a proposta da política e estimular a inclusão do tema nas grades curriculares; e no bloco de ações de promoção da alimentação adequada e saudável encontra-se a produção e distribuição de material sobre alimentação saudável para inserção de forma transversal no conteúdo programático das escolas em parceria com as secretarias estaduais e municipais de saúde e educação e a produção e distribuição de vídeos e materiais instrucionais sobre a promoção da alimentação saudável nas escolas.

### **2.3.2 – A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS)**

A PNEPS foi instituída em 2013, reafirma o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS (REFERÊNCIA PNEPS). A partir de seis princípios (diálogo; amorosidade; problematização; construção compartilhada do conhecimento; emancipação; e compromisso com a construção do projeto democrático e popular) e quatro eixos estratégicos (participação, controle social e gestão participativa; formação, comunicação e produção de conhecimento; cuidado em saúde; e intersetorialidade e diálogos multiculturais), a PNEPS tem como objetivo geral implementar a Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS, contribuindo com a participação popular, com a gestão participativa, com o controle social, o cuidado, a formação e as práticas educativas em saúde.

Vale destacar como recomendações da PNEPS no eixo estratégico da formação, comunicação e produção de conhecimento, a ressignificação e a criação de práticas que oportunizem a formação de trabalhadores e atores sociais em saúde na perspectiva da educação popular, a produção de novos conhecimentos e a sistematização de saberes com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, produzindo ações comunicativas, conhecimentos e estratégias para o enfrentamento dos desafios ainda presentes no SUS; apoiar a sistematização, a produção de conhecimentos e o compartilhamento das experiências originárias do saber, da cultura e das tradições populares que atuam na dimensão do cuidado, da formação e da participação popular em saúde; apoiar ações de Educação Popular na Atenção Primária em Saúde, fortalecendo a gestão compartilhada entre trabalhadores e

comunidades, tendo os territórios de saúde como espaços de formulação de políticas públicas; contribuir com a educação permanente dos trabalhadores, gestores, conselheiros e atores dos movimentos sociais populares, incorporando aos seus processos os princípios e as práticas da educação popular em saúde.

### **2.3.3 – A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEDPS)**

Publicada em 2007, a PNEDPS estabelece as diretrizes para a formação e desenvolvimento do trabalho em saúde e as ações formais de educação na saúde. Este tema passou a ser encarado em todos os níveis de gestão do SUS, sob a ótica da promoção da articulação das necessidades dos serviços de saúde, das possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, da capacidade resolutiva dos serviços de saúde e da gestão social sobre as políticas públicas de saúde. Sobre a educação permanente de profissionais de saúde entende-se que deve ser realizada a partir dos problemas enfrentados na realidade em que atua o profissional e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas têm. Assim, a partir da problematização do processo de trabalho e das necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam estruturados os processos de educação dos trabalhadores da saúde. Tudo isso pautado pelas necessidades de saúde das pessoas e populações.

Para isso, deve-se investir em instrumentos e estratégias de comunicação e educação em saúde que apoiem os profissionais de saúde em seu papel de socialização do conhecimento e da informação sobre alimentação e nutrição e de apoio aos indivíduos e coletividades na decisão por práticas promotoras da saúde.

## **3 – OBJETIVOS**

### **3.1 – Objetivo Geral**

O objetivo geral desse trabalho é realizar o diagnóstico e análise dos materiais produzidos pelas referências técnicas estaduais de alimentação e nutrição para a implementação da PNAN, entre 2011 e 2014.

### **3.2 – Objetivos Específicos**

Como objetivos específicos, pretendemos:

- Realizar o levantamento dos materiais informativos desenvolvidos pelas Referências Técnicas de Alimentação e Nutrição para implementação da PNAN;
- Analisar, qualitativamente, o material informativo produzido pelas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição, em seu conteúdo e forma;
- Entender o papel e a importância das estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição para a consolidação das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e demais políticas do Ministério da Saúde.

## **4 – METODOLOGIA**

O presente estudo encontra seus fundamentos na pesquisa qualitativa em saúde e está estruturado a partir de triangulação metodológica que inclui: levantamento, diagnóstico e análise do material informativo produzido pelas referências estaduais de alimentação e nutrição, no âmbito da PNAN, a partir de 2011.

### **4.1 - Produção do Material sobre alimentação e nutrição realizado pelas referências estaduais de alimentação e nutrição.**

Os materiais informativos sobre alimentação e nutrição foram agrupados em diferentes temas e estão voltados para comunicação e educação nutricional na atenção básica. Os materiais de apoio, materiais informativos ou materiais educativos são os recursos utilizados para a transmissão das mensagens, como: manuais, cartazes, cartilhas, folders, etc.

#### **4.1.2 – Seleção do Material**

Com o objetivo de compreender o processo de construção das estratégias de informação e educação nutricional no âmbito da PNAN, tendo como marco inicial o material previamente analisado e selecionado especificamente para este fim, realizamos a separação de todo o material impresso produzido pelas referências estaduais, observando conteúdos e estratégias.

## 5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 – Análise do material por estado, tema, formato e público alvo.

Com o intuito de conhecer melhor o contexto de produção dos materiais informativos produzidos pelas referências estaduais, no âmbito da PNAN, foi feito um filtro que ordenou os materiais impressos por estado, possibilitando a identificação de quem mais produziu, quais os principais temas abordados, formatos adotados e qual o público alvo a que se destinam.

De acordo com o mapeamento realizado nos materiais produzidos pelas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição, de posse da CGAN, realizou-se uma avaliação mais minuciosa quanto ao conteúdo e forma de apresentação.

Tabela 1 – Lista dos materiais de apoio elaborados pelas Referências Técnicas de Alimentação e Nutrição identificados entre os anos de 2011 e 2014.

UF	ÓRGÃO	TIPO	TÍTULO	PÚBLICO ALVO
AL	GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS	FOLDER	DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO	POPULAÇÃO
AL	GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS	FOLDER	PIRÂMIDE ALIMENTAR ADAPTADA - GUIA PARA ESCOLHA DOS ALIMENTOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
AL	GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
AM	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	DÊ PREFERÊNCIA A ALIMENTOS DA NOSSA REGIÃO	POPULAÇÃO
AM	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
BA	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	PROTEJA SUA CRIANÇA COM VITAMINA A	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
BA	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	VITAMINA A + SAÚDE + PROTEÇÃO PARA SEU ORGANISMO	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
BA	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	CARTILHA	VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE NA BAHIA	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
BA	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	LIXO BEM CUIDADO - SAÚDE PROTEGIDA	POPULAÇÃO
CE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	MEU NOME É VITA A	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
DF	SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DF	FOLDER	GUIA BÁSICO PARA ALIMENTAÇÃO DO HIPERTENSO	POPULAÇÃO
DF	SECRETARIA DE ESTADO	FOLDER	OSTEOPOROSE - CUIDANDO BEM	POPULAÇÃO

	DE SAÚDE DO DF		DA SAÚDE, VOCÊ CAMINHA PARA UMA VIDA MELHOR	
DF	SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DF	FOLDER	GUIA BÁSICO PARA ALIMENTAÇÃO DO DIABÉTICO	POPULAÇÃO
DF	SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DF	FOLDER	GUIA BÁSICO PARA ALIMENTAÇÃO DO OBESO	POPULAÇÃO
DF	SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DF	FOLDER	ORIENTAÇÃO ALIMENTAR PARA ADOLESCENTES	POPULAÇÃO
ES	GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
ES	GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	FOLDER	DEZ DICAS PARA VOCÊ LEVAR UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL E SER MAIS FELIZ	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	CUIDANDO DA SAÚDE DA SUA FAMÍLIA	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	RISCO DA OBESIDADE NAS CRIANÇAS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	PASSO A PASSO PARA UMA BOA HIGIENE BUCAL	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL FORA DE CASA	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	COMER FORA É UMA PRAZER, MAS PODE SER UM RISCO	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	USE SUA EXPERIÊNCIA DE VIDA PARA TER UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	FAÇA AS PAZES COM A BALANÇA APRENDA A COMER BEM SEM, SEM ENGORDAR	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	VITAMINAS E MINERAIS + COR E SAÚDE PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	CADERNO	CADERNO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SAUDÁVEL E ADEQUADA EM GOIÁS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	DEZPASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DOS ADULTOS	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	DEZ PASSOS PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DOS IDOSOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	DEZ PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS	POPULAÇÃO
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA, PESO NA MEDIDA CERTA	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
GO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS	FOLDER	SAÚDE NOTA 10 - QUANDO SOUBER TENHO CERTEZA QUE IRÁ AMAR	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MA	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MANAUS	FOLDER	OFICINA DE ALIMENTOS REGIONAIS	POPULAÇÃO

MA	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MANAUS	FOLDER	OS DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES D DOIS ANOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MA	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MANAUS	FOLDER	EVITE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B1	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MA	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MANAUS	FOLDER	O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E AS CONDICIONALIDADES DA SAÚDE	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MG	COORDENAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE MINAS GERAIS	FOLDER	COM UMA ALIMENTAÇÃO CORRETA, A ANEMIA PODE SER EVITADA	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MG	COORDENAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE MINAS GERAIS	FOLDER	QUEM AMA NÃO DEIXA FALTAR VITAMINA A	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MS	SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE	FOLDER	COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MS	SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE	CARTILHA	GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA GESTORES MUNICIPAIS SOBRE BOLSA FAMÍLIA - CONDICIONALIDADE NA SAÚDE	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
MS	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
MT	GOVERNO DO MATO GROSSO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO E SAÚDE - A FUNÇÃO DOS ALIMENTOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PA	COORDENAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ	FOLDER	ALIMENTOS FUNCIONAIS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PA	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PA	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	SAÚDE O ANO TODO - PÁSCOA	POPULAÇÃO
PA	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	BOAS PRÁTICAS NA FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PB	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	VITAMINA A IMPORTANTE PARA VOCÊ E PARA SEU FILHO	POPULAÇÃO
PB	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DOS ALIMENTOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PB	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	CARTAZ	VITAMINA A IMPORTANTE PARA VOCÊ E PARA SEU FILHO	POPULAÇÃO
PB	NÚCLEO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	CARTILHA	GUIA ALIMENTAR DE BOLSO - SAIBA COMO TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO

PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ADOLESCÊNCIA	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	DEZ PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	GRAVIDEZ SAUDÁVEL - BEBÊ SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE	POPULAÇÃO
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	PROGRAMA LEITE DE PERNAMBUCO	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ADOLESCÊNCIA	POPULAÇÃO
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	PRESSÃO ALTA. E AGORA, O QUE POSSO COMER?	POPULAÇÃO
PE	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	POPULAÇÃO
PI	SECRETARIA DE SAÚDE DO PIAUÍ	FOLDER	COMO ESTÁ A SUA ALIMENTAÇÃO?	POPULAÇÃO
PI	SECRETARIA DE SAÚDE DO PIAUÍ	FOLDER	VALORIZE OS ALIMENTOS DA NOSSA REGIÃO	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	CARTAZ	NA IDADE ESCOLAR LEGAL É COMER BEM!	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	CARTAZ	NA ADOLESCÊNCIA RADIAL É COMER BEM!	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	CARTAZ	ALIMENTAÇÃO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	REVISTA	REVISTA CURITIBINHA - ALIMENTAÇÃO SEGURA E SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	FOLDER	DEZ PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
PR	SECRETARIA DE SAÚDE DE CURITIBA	FOLDER	GENTE SAUDÁVEL, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	POPULAÇÃO
RN	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ADOLESCÊNCIA	POPULAÇÃO

RN	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CLIMATÉRIO	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RN	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RO	GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA	FOLDER	DEZ PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA DIABÉTICOS	POPULAÇÃO
RR	COORDENAÇÃO ESTADUAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL ALTERAÇÃO DE GORDURAS NO SANGUE	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	POPULAÇÃO
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ADULTOS COM MAIS DE 60 ANOS	POPULAÇÃO
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA GESTANTES	POPULAÇÃO
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ADULTOS	POPULAÇÃO
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	CRESÇA COM SAÚDE! ALIMENTE-SE BEM!	POPULAÇÃO
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	COMA MELHOR E VIVA MELHOR	POPULAÇÃO
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	DEZ PASSOS PARA A MANUTENÇÃO DO PESO SAUDÁVEL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
RS	SECRETARIA DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL	FOLDER	MAMÃE, ALIMENTE CORRETAMENTE SEU BEBÊ	POPULAÇÃO

SE	SECRETARIA DE SAÚDE DO PIAUÍ	FOLDER	PROGRAMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
TO	SECRETARIA DA SAÚDE DE TOCANTINS	CADERNO	CADERNO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
TO	ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	FOLDER	ALIMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO BRASIL	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
TO	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO TOCANTINS	FOLDER	NUTRIÇÃO - O ESTADO FISIOLÓGICO QUE RESULTA DO CONSUMO E UTILIZAÇÃO BIOLÓGICA DE ENERGIA E NUTRIENTES	PROFISSIONAIS DE SAÚDE
TO	GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS	FOLDER	DIA D CONTRA DESNUTRIÇÃO	PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento dos materiais.

Quanto à forma de apresentação dos noventa e dois materiais avaliados, não identificamos nenhum com conteúdo técnico. A grande maioria são folders, que somam um total de (oitenta e um), que se dividem de acordo com as seguintes temáticas: Promoção da Alimentação Adequada Saudável, Promoção da Saúde, Prevenção e Controle de Carências Nutricionais Específicas, Vigilância Alimentar e Nutricional, Atenção Nutricional à Doença Crônica Não Transmissível, Divulgação de Programas de Governo, Prevenção e Controle de Desnutrição.

Identificamos ainda, que a produção de materiais foi realizada por vinte e dois estados da federação e vale destacar que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás foram os que mais produziram, somando um total de vinte e nove materiais, entre eles: folder, cartilhas e cadernos.

Quanto ao conteúdo, todos têm uma linguagem fácil, apresentam formas simples de serem entendidas, independente de serem materiais voltados para profissionais de saúde ou para população.

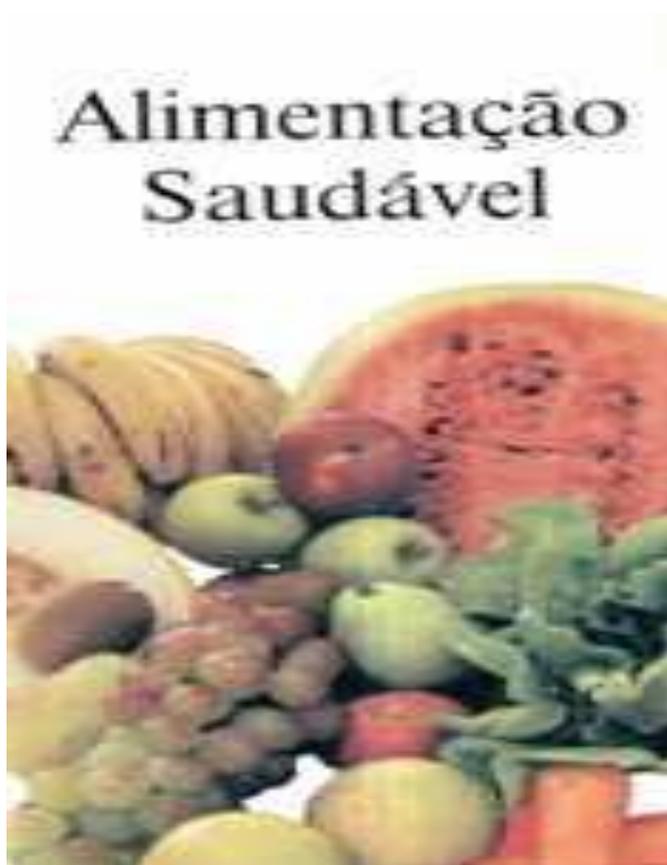
Quatro cartilhas apresentam informações importantes sobre alimentação e vida saudável, uma se destaca por apresentar informações importantes quanto ao combate ao Beribéri, uma doença causada por falta de vitamina no organismo. Quatro cartazes e quatro cartilhas destacam a importância da alimentação saudável na idade escolar. Dois cadernos de alimentação e nutrição contextualizam situações de saúde em todos os ciclos da vida e apresentam informações sobre hábitos de vida saudáveis, programas de vigilância alimentar e nutricional, enfermidades e situações especiais na atenção básica.

E por fim, uma revista em quadrinhos que apresenta de forma colorida e descontraída, crianças brincando e tem como objetivo descrever a importância de uma alimentação segura e saudável enfatizando os seguintes pontos: conservação dos alimentos, a importância da nutrição, o papel dos nutrientes, cuidados no supermercado e por fim preparando alimentos. Este se destina aos profissionais e saúde e à população.

## 5.2 – Descrição sucinta de alguns materiais

Inicialmente, o processo para a escolha desses materiais impressos, foi em primeiro lugar por observar a abordagem relacionada a estratégias educativas de promoção da alimentação saudável, bem como as ações implementadas na PNAN. E segundo, foi à diversidade informações. Qualquer pessoa que utilizar esses materiais, sendo profissional de nutrição ou não, consegue entender as informações repassadas, por apresentarem uma linguagem clara e objetiva, com ilustrações ricas em cores, além de ser um material é de fácil manuseio e de qualidade.

**Figura 1 - Folder Alimentação Saudável - Dicas para uma Alimentação Saudável.**



**Figura 1** - Produzido pela Secretaria Estadual de Saúde do Mato Grosso do Sul, em parceria com a Área Técnica de Alimentação e Nutrição. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 1:** é um material objetivo, disserta sobre assuntos como a composição de alimentos e dá 10 dicas de como ter Uma Alimentação Saudável, bem como fornece informações sobre grupos alimentares e porções.

**Figura 2 - Folder Aleitamento Materno - Ainda não inventaram nada melhor para o seu bebê.**



**Figura 2** - Produzido pela Secretaria Estadual de Curitiba, em parceria com a Área Técnica de Alimentação e Nutrição. Também não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 2:** esse material disserta sobre assuntos como a importância e as vantagens do aleitamento materno, informa sobre os cuidados que a mãe deve ter no momento da amamentação e fornece algumas dicas importantes para a mãe que está amamentando pela

primeira vez, além de fornecer telefone para que, se necessário, possam tirar dúvidas sobre amamentação. Há ainda a informação de que esse material foi impresso com recurso do Governo Federal.

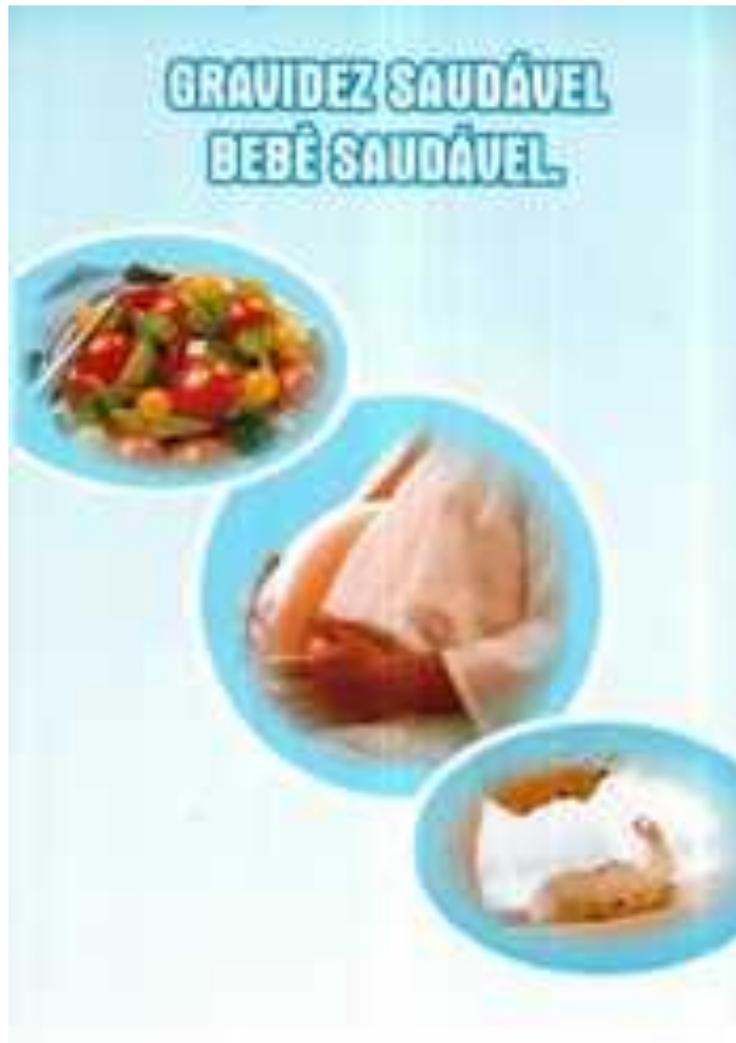
**Figura 3 - Folder Como está sua alimentação? 10 Passos para uma alimentação e vida saudável.**



**Figura 3** - Produzido pela Gerência de Vigilância e Saúde do Espírito Santo, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta das Figuras 3 e 4:** tais materiais são bastante parecidos entre si no que diz respeito a conteúdo e linguagem. Quanto a ilustrações e estrutura, o material 4 se destaca por serem mais atrativos, claros e objetivos e ainda fornece informações importantes sobre o IMC - índice de massa corporal.

**Figura 4 - Folder Gravidez Saudável – Bebê Saudável**



**Figura 4** - Produzido Área Técnica de Alimentação e Nutrição, em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 5:** Esse material traz informações importantes quanto à alimentação saudável para a gestante e dá dicas não só para se obter uma alimentação saudável na gestação, como fornece informações sobre o peso ideal nessa fase, no pós parto e no momento da amamentação.

**Figura 5 – Folder Alimentação Saudável na Adolescência**



**Figura 5** - Também produzido pela Área Técnica de Alimentação e Nutrição, em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

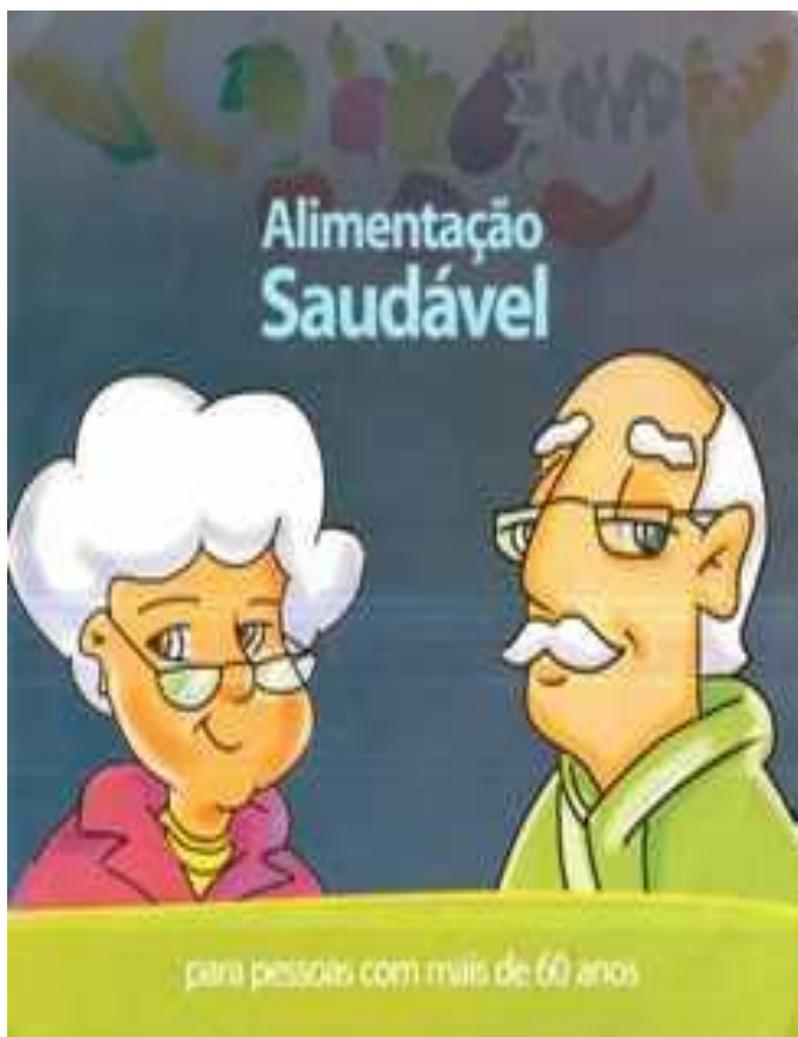
**Descrição sucinta da Figura 5:** Esse material é rico em informações importantes para uma faixa etária onde há mudanças psicológicas, físicas e sociais. A adolescência exige uma grande atenção em vários aspectos, em especial a alimentação. E esse folder transmite de forma simples e objetiva, informações para obtenção de uma alimentação saudável nessa fase tão importante da vida. Também dá dicas relacionadas à atividade física e sobre os grupos alimentares.

**Figura 6 – Folder Alimentação Saudável na Terceira Idade**



**Figura 6** - Também produzido pela Área Técnica de Alimentação e Nutrição, em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Figura 7 – Folder Alimentação Saudável para Pessoas com Mais de 60 Anos**



**Figura 7** - Também produzido Área Técnica de Alimentação e Nutrição, em conjunto com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta das Figuras 6 e 7:** O grupo para qual se destina esses materiais é o da terceira idade. Nessa fase da vida, o organismo torna-se mais vulnerável, a alimentação precisa ser mais equilibrada devido ao aparecimento de diversos tipos de doenças. Esse

material traz informações e dicas sobre uma alimentação saudável, incluindo os tipos de alimentos a serem consumidos nessa fase da vida, realização de atividades físicas e cuidados diversos com a saúde.

**Figura 08 – Proteja sua Criança com Vitamina A**



**Figura 08** - Produzido pela Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 08:** O material é destinado à população no geral, principalmente para orientar as famílias na importância da suplementação com vitamina A no público de crianças na faixa etária de 6 meses a 5 anos. Este também retrata a importância da alimentação com alimentos fonte de vitamina A associado a suplementação, evitando a deficiência no organismo.



**Figura – 10 Com uma Alimentação, a Anemia pode ser Evitada**



**Figura 10** - Produzido pela Coordenação de Alimentação e Nutrição de Minas Gerais, em parceria com o Governo do Estado. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 10:** o material é destinado à população geral, destacando a importância da prevenção da anemia e quais os problemas causados no organismo. Este orienta quais são os alimentos ricos em ferro e principalmente como melhorar a absorção deste no organismo.

Figura – 11 Gente Saudável – Promoção da Saúde e Qualidade de Vida



Figura 11- Produzido pela Área Técnica de Alimentação e Nutrição de Curitiba. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 11:** o material descreve a importância de uma alimentação adequada e saudável juntamente com a prática de atividade física, na prevenção das Doenças Crônicas Não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e Colesterol alto. O Folder é destinado à população, orientando quais são seus sintomas e principalmente como evitá-los.

**Figura – 12 Curitibinha – Alimentação Segura e Saudável**



**Figura 12** - Produzido pela Área Técnica de Alimentação e Nutrição de Curitiba. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 20 páginas, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 12:** Este material foi produzido no formato de revista em quadrinhos, focando principalmente o público infantil. A revistinha tem como objetivo descrever a importância de uma alimentação segura e saudável enfatizando os seguintes pontos: conservação dos alimentos, a importância da nutrição, o papel dos nutrientes, cuidados no supermercado e por fim preparando alimentos.

**Figura – 13 Programa Leite de Pernambuco**



**Figura 13-** Produzido pela Coordenação Estadual de Pernambuco. Não há informações sobre tiragem e distribuição desse material. Contém 1 página, frente e verso.

**Descrição sucinta da Figura 13:** O material é um programa estadual, no qual distribuí para as famílias com chefes desempregados ou com renda mensal de até um salário mínimo. Segundo o material, o programa busca reduzir as deficiências nutricionais de crianças, gestantes, nutrizes e desnutridos por meio da distribuição gratuita de 1 litro de leite/dia.

### **5.3 – Objetivos dos materiais informativos em alimentação e nutrição**

A análise documental realizada e a avaliação dos materiais evidenciaram a existência de dois objetivos principais, relacionados à produção dos materiais informativos e educativos na área de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde:

a) servir de instrumento norteador de estratégias do processo de promoção da alimentação saudável para os profissionais de saúde;

b) dar visibilidade e aumentar a articulação política da temática da Alimentação e Nutrição no país, consolidando-a como uma constante pauta de discussão dentro do próprio SUS e também por parte da população brasileira.

Apontam prioridades e alinhamento com a PNAN, com o objetivo de incluir a questão da nutrição no setor saúde, visando implementar, fortalecer e fomentar os materiais na área da alimentação e nutrição como uma forma que solidifica a nutrição e o conhecimento nutricional enquanto aspecto inerente à atenção à saúde.

Outro aspecto importante apontado na PNAN, está explicitado na diretriz 2 Promoção da Alimentação Adequada e Saudável que afirma que as estratégias na saúde envolvem a educação alimentar e nutricional, que somadas as necessidades de qualificação profissional no âmbito da atenção básica, relacionada ao cuidado nutricional, orienta de forma clara a produção de materiais impressos visando um processo de diálogo entre profissionais de saúde e a população. (Brasil,2011).

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo analisar como as estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição eram elaboradas e implementadas no âmbito da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.

Para melhor contextualizar essa análise, foi realizado o mapeamento de noventa e dois materiais elaborados por Vinte e Duas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição, que se diversificaram de acordo com as temáticas: Promoção da Alimentação Adequada Saudável, Promoção da Saúde, Prevenção e Controle de Carências Nutricionais Específicas, Vigilância Alimentar e Nutricional, Atenção Nutricional à Doença Crônica Não Transmissível, Divulgação de Programas de Governo, Prevenção e Controle de Desnutrição.

Após a análise dos dados levantados ao longo desse trabalho, entende-se que é de extrema importância a utilização de materiais informativos e educativos no âmbito das ações de alimentação e nutrição no país, uma vez que os materiais impressos são utilizados como instrumentos que envolvem um processo amplo que ressalta a importância da formação permanente e da educação em saúde na comunicação de ações e estratégias e prioritárias em saúde.

Considera-se a produção de materiais informativos um desafio importante, principalmente com relação à disponibilidade de recursos e a diversidade cultural do nosso país, mas que podem ser superadas através de algumas iniciativas. Podemos citar como exemplo, os materiais elaborados pelas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição, que acreditamos terem sido adequados de acordo com o público ao qual foram destinados. Partindo desse ponto, pode-se citar o bom uso de ilustrações como estratégia para a fixação dos conteúdos do material, uma linguagem de fácil compreensão e o conteúdo que permite ao usuário se apropriar melhor das informações.

Por outro lado, essa análise mostra que apesar do cuidado que os profissionais de saúde têm na elaboração de materiais informativos e educacionais, esses esforços não se traduzem na efetividade desses instrumentos como um processo educativo mais amplo, visando à promoção de hábitos alimentares mais saudáveis de alimentação e nutrição no país, uma vez que não é possível atingir o público alvo na íntegra, seja pela limitação de recurso, de caráter participativo adotado no processo de elaboração dos materiais ou pela ausência de uma rotina sistemática de avaliação no que diz respeito à recepção de informações e o impacto que elas causam nos indivíduos. Contudo, acredita-se que o investimento na produção de

materiais informativos e educativos, instrumentalizam os profissionais de saúde, capacitando-os quanto a esse assunto fundamental para a manutenção da saúde, bem como na prevenção de doenças que fazem relação com a promoção de práticas alimentares saudáveis, a fim de que possam orientar a população.

Outro aspecto importante que vale destacar é que independente de questões culturais, sociais e econômicas, os materiais por si só não atingem o objetivo esperado se não tiver associado a uma ação educativa, seja relacionado a um programa de educação permanente para os quais esses materiais se destinam ou relacionado a ações dinâmicas junto ao grupo de usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. (COSTA, 2010).

Considerando aqui o exposto, entende-se que os melhores meios e métodos para o aprendizado são aqueles que estimulam a iniciativa de todos os atores envolvidos, e um desses meios é a elaboração e utilização de materiais impressos como: folders, cartilhas, cartazes, livretos, entre outros, que associados a outras estratégias de intervenção, podem funcionar como importantes ferramentas para a melhoria das condições de alimentação e nutrição junto à população a qual eles se destinam.

Por fim, acredita-se que o material avaliado possa contribuir com a implementação da PNAN na medida em que aponta e reforça a comunicação das principais ações, estratégias e prioridades da política. Desta forma, reforça o importante papel das Referências Técnicas Estaduais no protagonismo da elaboração de tais instrumentos de forma a cooperar com a formação permanente em saúde e com a educação em saúde no SUS.

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface (Botucatu)* 2004; 8(15): 259-274.147
02. Araújo IS & Cardoso J. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007.
03. Araújo IS. Materiais educativos e produção de sentidos na intervenção social. In: Monteiro S & Vargas E organizadoras. Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p 49-69.
04. Arruda BKG, Arruda IKG. Marcos referenciais da trajetória das políticas de alimentação e nutrição no Brasil. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil* 2007; 7(3):319-326.
05. Boog, MCF et al. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional para adolescentes: “comer o fruto ou o produto?”. *Rev. Nutrição* 2003; 16(3): 281-293.
06. Buss, P. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública* 1999; 15(Sup. pl. 2):177-185.
07. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
08. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
09. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).
11. Costa, M.R.P, Análise das estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição produzidas no âmbito da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2010. 150f. Dissertação (Doutorado em Ciências na Área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro.
12. Kelly-Santos A, Rozenberg, B. Comunicação por impressos na saúde do trabalhador: a perspectiva das instâncias públicas. *Rev. Ciência Saúde Coletiva* 2005; 10:929-38.
13. Kelly-Santos A, Rozemberg, B. Estudo de recepção de impressos por trabalhadores da construção civil: um debate das relações entre saúde e trabalho. *Cad., Saúde Pública* 2006; 22:(5)975-985.
14. Kelly-Santos A, Simone Monteiro, Rozemberg B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2009; 25(4): 857-867.
15. Ministério da Saúde. Informação, educação, comunicação. Uma estratégia para o SUS. Documento elaborado pela coordenação de informação, educação e comunicação– IEC. Brasília, Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde. 1996. 24 p.139.
16. Monteiro S, Vargas E, Cruz M. Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da AIDS e da saúde reprodutiva: reflexões e perspectiva. In. Monteiro S & Vargas E (org.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2006, pp 27-47.151.

17. Oliveira VLB, Landim FLP, Colares PM , Mesquita RB, Santo ZMSA. Modelo explicativo popular e profissional das mensagens de cartazes utilizados nas campanhas de saúde. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis 2007; 16(2): 287-93.
18. Pimenta DN, Leandro ANS, Schall V. Experiência de desenvolvimento e avaliação de materiais educativos sobre saúde: abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual. In. Monteiro S & Vargas E organizadoras. *Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde*. Rio de Janeiro: editora Fiocruz; 2006. p 87-112.
19. Souza KR, Rozemberg B, Kelly-Santos A, Yasuda N, Sarapin N. O desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública* 2003; 19(2): 495-504.
20. Costa, M.R.P, *Análise das estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição produzidas no âmbito da Política Nacional de Alimentação e Nutrição*. 2010. 150f. Dissertação (Doutorado em Ciências na Área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro.